

Maluf garante que não conhecia as sugestões

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O candidato do PDS à Presidência da República, Paulo Maluf, disse ontem em Brasília que nada tem que ver com o documento levado pelos ministros militares ao presidente da República, contendo um plano de ação para o fortalecimento de sua candidatura.

“Faço política com os políticos, nunca tive conhecimento de qualquer documento desta natureza. Logicamente não poderia ter tido qualquer participação neste episódio. Não sei nem mesmo se este documento existe — afirmou o candidato. Se, entre os muitos segmentos da sociedade que vêm com simpatia minha candidatura, estiverem incluídos os militares, isto me agrada, mas insisto em que conheço os limites da ação política e partidária.”

Quanto ao apoio do governo à sua candidatura, Maluf considerou-a “natural” — “afinal não sou o candidato do PDS?” —, e lembrou que, se até agora tem vencido só as disputas de que participou, reconhece que a sucessão presidencial é diferente e ele não pode prescindir desse apoio.

No que diz respeito à pressão que seria exercida sobre a imprensa no sentido de torná-la mais receptiva à sua candidatura — um dos tópicos

do “plano” dos ministros militares —, Maluf fez **blague**: “Pelo menos até agora parece que não está dando certo...” O candidato recusou-se a fazer uma análise mais pormenorizada do documento em questão, alegando que somente havia lido o título da matéria, não tendo tido tempo de examiná-la na íntegra.

O candidato do PDS alegou, também, desconhecer a existência de declarações de seu opositor, Tancredo Neves, atribuindo-lhe participação na organização de grupos paramilitares de direita, no passado: “Tancredo Neves é um homem elegante e educado e duvido que tivesse dito isto, pois não é dado a grosseiras”. Mas não perdeu a ocasião para alfinetar o candidato da Aliança Democrática: “Ele diz que não é anti-revolução. Em realidade, ele é anti-Revolução, vem de muito antes desta, sempre ajudando a enterrar os governos de que participa”.

Ontem ainda, após manter encontro com Maluf, o presidente da Federação Brasileira de Hospitais, Sílio Andrade, afirmou que o candidato ideal para substituir o presidente Figueiredo é o deputado paulista e que esse é também o pensamento dos membros da entidade. Andrade levou os problemas da entidade a Maluf, que prometeu resolvê-los, procurando o ministro da Previdência Social, Jarbas Passarinho.